

Reportagem Especial

Crianças podem ser afetadas por conflitos

Quando não há harmonia e união na família, alguns membros podem sofrer as consequências da relação tumultuada. As crianças são as principais vítimas desta disfunção.

A psicóloga e especialista em crianças, Talita Espíndula, educadora parental da Uperê Educação Infantil, explica que muito do comportamento da criança é aprendido a partir da observação de seus familiares.

“Logo, quando vemos famílias brigando por assunto como política, podemos esperar que as crianças comecem a normalizar certas discussões e possam vir a repetir esses comportamentos em suas próprias relações”.

Ela conta que tem observado, inclusive, em escolas de primeira infância, crianças repetindo falas de seus familiares sobre política.

“Muitas vezes se exaltando na

forma como falam quando veem outra criança divergir daquilo que é a opinião que ele escuta em sua casa, muito provavelmente, pois a primeira também ouviu e observou sua própria família”, pontua.

A boa convivência é o pilar para qualquer relação saudável, e com isso gerar nas crianças e adolescentes segurança ao ponto de crescerem adultos respeitosos, seguros e emocionalmente equilibrados, como destaca a psicanalista Debora Guerra.

“Do contrário, relações conflituosas, sem respeito e sem diálogo reforçam nas crianças e adolescentes a insegurança, baixa autoestima e dificuldade para se relacionar.

Expor crianças e adolescentes a conflitos e brigas familiares pode gerar um grande sofrimento psíquico, bem como estresse e dificuldade para se relacionar”, alerta.

PAI E FILHO:
crianças
reproduzem na
vida o
comportamento
que aprendem
com os pais e
com outros
familiares,
explicam os
especialistas



Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

Maioria brigou com parentes nos últimos dois anos

Brigas e discussões fazem parte da convivência familiar. Mas, nos últimos anos, os conflitos têm sido mais acirrados, segundo especialistas.

De acordo com o levantamento da Empresa Júnior da UYV (Ejuv) em parceria com o jornal A Tribuna, 88,4% dos entrevistados brigaram com algum membro da família nos últimos dois anos.

"O que vejo que tem atrapalhado mais a vida familiar são as divergências políticas. As discussões e os conflitos diante de uma oposição política está ocorrendo demais em ambientes familiares, grupos de famílias que nem se falam mais", ressalta a psicóloga Renane Sbrissa.

Para ela, as brigas são reflexo da falta de respeito à opinião do outro. "O que ocorre é que um grupo quer modificar a opinião do outro e não respeita o pensamento diferente. Uma coisa é divergir sobre um certo assunto, outra é não aceitar as opiniões contrárias".

Discussão em família é normal, ressalta a psicoterapeuta Myriam Durante. "O que não é normal é que essa discussão se torne uma muralha intransponível, que feche as portas do diálogo entre os seus membros. Discutir, expor pontos de vistas não é o problema. Não

devemos ter medo de conversas francas, mas sempre colocando amor, o respeito e o diálogo acima das diferenças".

E por isso, o diálogo se torna tão importante para a união da família. "Em muitos casos, a forma de se comunicar com o outro é que gera o ponto crítico. Muitas vezes as pessoas têm uma forma de falar e interpretar que é agressiva, o que proporciona a falta de entendimento", pontua a psicóloga.

O cuidado a se tomar, segundo o terapeuta de família Cláudio Miranda, é aprender a entender e aceitar as diferenças de opiniões.

"Deve-se evitar a todo custo atitudes e palavras ofensivas. O grande problema de um ressentimento é a manutenção do problema. A reatualização da briga impede que ceda no esquecimento. Isso vale para qualquer situação de crise".

O respeito e o limite são pontos importantes para sanar questões mal resolvidas, de acordo com a psicanalista Debora Guerra.

"As famílias se unem pelos laços do amor, cultivando o respeito, carinho e a cumplicidade. Uma boa relação se estabelece quando todos os indivíduos envolvidos se sentem seguros, amados e compreendidos", esclarece.

VIRTUDE COMO HERANÇA



"Respeito, amor e compreensão"

A família Degli Esposti sempre foi unida e eles atribuem essa virtude ao respeito que têm um pelo outro. Os princípios foram transmitidos pelo casal Eriko Degli Esposti, 73, e João Batista Degli Esposti, 77, aos filhos Thiago, 44, e Laysa, 40.

Giovanna Rezende Degli Esposti, 40, e a pequena Bia Razzandé Degli Esposti, de 1 ano, também contam com essa união, amor e respeito. "Acho que a união vem primeiro, graças a Deus, depois o respeito, o amor, a compreensão. Cada um tem

suas individualidades, seu modo de pensar, mas isso tiramos de letra. Gostamos muito de curtir uma praia, conversar, fazer tudo juntos. Acredito que a família é nosso bem mais precioso", afirmou a mãe da família.

WHATSAPP MANTÉM ELA AFETIVO



Irmãos juntos de novo

Enquanto em muitas famílias o grupo de WhatsApp é um problema, na família Lopes Palácio foi a tecnologia que ajudou a manter a união entre os irmãos. Com a diferença de idade bem pequena, os seis irmãos sempre conversam pelo celular, até mesmo com quem mora em outro país.

Este Natal, a festa estará completa na família. Depois de três anos, os irmãos Aline, 41, Paulo Alexandre, 44, Ângela, 46, e Edilson Lopes Palácio, 47, vão se reunir com os irmãos Adina, 39, e Emerson Lopes Palácio, 42, e a mãe deles Maria Edina Lopes de Souza, 63, para a festa de Natal.

"Nossa mãe sempre nos ensinou a importância da família e a união dos irmãos", contou Aline.

Crianças podem ser afetadas por conflitos

Quando não há harmonia e união na família, alguns membros podem sofrer as consequências da relação tumultuada. As crianças são as principais vítimas desta disfunção.

A psicóloga especialista em crianças, Talita Espindola, educadora parental da Upuerê Educação Infantil, explica que muito do comportamento da criança é aprendido a partir da observação de seus familiares.

"Logo, quando vemos famílias brigando por assunto como política, podemos esperar que as crianças comecem a normalizar certas discussões e possam vir a repetir esses comportamentos em suas próprias relações".

Ela conta que tem observado, inclusive, em escolas de primeira infância, crianças repetindo falas de seus familiares sobre política.

"Muitas vezes se exaltando na

forma como falam quando veem outra criança divergir daquilo que é a opinião que ele escuta em sua casa, muito provavelmente, pois a primeira também ouviu e observou sua própria família", pontua.

A boa convivência é o pilar para qualquer relação saudável, e com isso gerar nas crianças e adolescentes segurança ao ponto de crescerem adultos respeitosos, seguros e emocionalmente equilibrados, como destaca a psicanalista Debora Guerra.

"Do contrário, relações conflituosas, sem respeito e sem diálogo, reforçam nas crianças e adolescentes a insegurança, baixa autoestima e dificuldade para se relacionar. Expor crianças e adolescentes a conflitos e brigas familiares pode gerar um grande sofrimento psicológico, bem como estresse e dificuldade para se relacionar", alerta.

Corações em sintonia

Juntos — sempre, seja para festejar, comer ou apenas conversar. É o que a família Felix mais gosta de fazer. A filha mais velha, Gabriela Menezes Felix Lameri, 21, conta que o segredo da união é o amor que sentem um pelo outro, além do apoio mútuo entre ela, o marido Kayo Lameri, 28, os pais João Jorge Felix, 62, e Elineara Menezes Scuto Felix, 47, e a irmã Isabela, 10.

"É amor que parece que o coração vai explodir. Acho que não tem uma palavra que consiga chegar aos pés do que a gente sente um pelo outro. O que a gente mais gosta de fazer juntos é estar reunidos em uma mesa e comer", contou Gabriela.



PAI E FILHO: crianças reproduzem na vida o comportamento que aprendem com os pais e com outros familiares, explicam os especialistas

